



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ELIZABETE MARQUES DA SILVA

**A EXPANSÃO URBANA NA CIDADE DE QUEIMADAS-PB:
UM ESTUDO DE CASO DO LOTEAMENTO CIDADE TIÃO DO RÊGO**

**CAMPINA GRANDE'
2011**

ELIZABETE MARQUES DA SILVA

**A EXPANSÃO URBANA NA CIDADE DE QUEIMADAS-PB:
UM ESTUDO DE CASO DO LOTEAMENTO CIDADE TIÃO DO RÊGO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como cumprimento às exigências legais para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Orientadora: Profa. Ms. Nirvana Lígia Albino Rafael de Sá

**CAMPINA GRANDE
2011**

S586e Silva, Elizabete Marques da.

A expansão urbana na cidade de Queimadas – PB
[manuscrito] : um estudo de caso do loteamento Cidade Tião do
Rêgo / Elizabete Marques da Silva. – 2011.

55 f.: il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia)
– Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.

“Orientação: Profa. Ma. Nirvana Lígia Albino Rafael de Sá,
Departamento de História e Geografia”.

1. Cidade. 2. Bairro. 3. Expansão Urbana I. Título.

21. ed. CDD 307.760 9

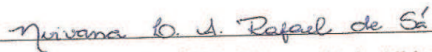
ELIZABETE MARQUES DA SILVA

**A EXPANSÃO URBANA NA CIDADE DE QUEIMADAS – PB:
um estudo de caso do loteamento Cidade Tião do Rêgo**

Trabalho de conclusão de curso – TCC

Aprovado em: 26/05/2011

Banca examinadora:



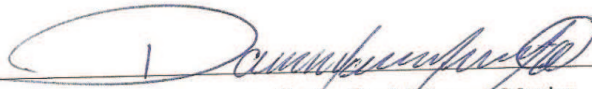
Prof.^a. Ms. Nirvana Lígia Albino Rafael de Sá

Orientadora



Prof.^a. Ms. Marília Maria Quirino Ramos

Examinadora



Prof.^o. Esp. Daniel Campos Martins

Examinador

AGRADECIMENTOS

Á Deus por ter me dado essa oportunidade de fazer um curso superior, iluminando meus pensamentos nos momentos mais difíceis.

A minha orientadora professora Nirvana Lígia Albino Rafael de Sá, pela paciência, pelo apoio, sugestões e compromisso ao qual teve comigo no decorrer da elaboração desse estudo.

Ao professor Daniel Campos Martins pela dedicação e compromisso no começo desse estudo até os dias atuais.

Aos meus pais Manoel Marques e Marinete Barbosa, que sempre me incentivaram para que eu estivesse aqui hoje.

A minha irmã Ednalva Marques, que contribuiu muito para que eu fosse aprovada no vestibular; A minha irmã Antonia, e meu cunhado Luciano que contribuiu bastante para realização da minha pesquisa de campo.

Ao meu esposo Marcos Feliciano que foi o meu maior incentivador nessa minha trajetória, muitas das vezes abrindo mão de realizar alguns objetivos seus, para ver meus sonhos sendo realizados.

Á minha sogra D. Marina que ora muito pela minha vida.

A minha irmã em Cristo, Viviana, que contribuiu bastante para realização desse sonho; A minha grande amiga Suellyn Camelo que veio várias vezes em minha casa para me ajudar na elaboração desse trabalho.

Aos colegas e professores do curso que de forma direta e indireta contribuíram bastante para esse estudo.

Aos meus conterrâneos de Queimadas que me receberam muito bem, e me passaram as informações necessárias para realização dessa pesquisa.

A Ezequiel (Quiel) meu professor de Ciências do 8º ano, uma pessoa muito especial que sempre esteve pronto para me ajudar nos momentos que mais precisei, colaborando com referencias bibliográficas, dados sobre o local em estudo, figuras e fotos.

Á Raminha e seu Esposo, Sólon, moradores do loteamento que me ajudaram bastante na aplicação dos questionários e também à minha prima Lúcia que foi uma grande colaboradora, com as minhas pesquisas de campo.

A toda equipe do *Blog* Queimadas Cultural na pessoa de Adrian Monteiro que me ajudou bastante me disponibilizando material para realização desse trabalho.

Ele é como árvore plantada junto á corrente de águas que, no seu tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz será bem sucedido.

Salmos 1: 3

SILVA, Elizabete Marques da. **A expansão urbana na cidade de Queimadas-PB: um estudo de caso do loteamento Cidade Tião do Rêgo.** 2011. 55 f. Monografia (Graduação em Geografia) Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011.

RESUMO

A pesquisa aqui apresentada visa identificar como se deu o crescimento urbano da cidade de Queimadas-PB, fazendo uma análise do Loteamento Cidade Tião do Rêgo, antes denominado Cássio Cunha Lima. O município de Queimadas encontra-se inserido na Mesorregião do Agreste, no Estado da Paraíba, a uma altitude de 420 metros. O interesse pelo referido tema procede em parte do conhecimento sobre a área em estudo, onde se pôde observar um expressivo crescimento do loteamento do ano de 2005 até os dias atuais, em virtude dos benefícios em infra-estrutura que o mesmo vem recebendo por parte do poder público municipal. Para execução desse estudo foram feitas leituras teóricas referentes ao tema da expansão urbana, a fim de analisar o município em questão sobre a prática do conhecimento geográfico. Além disso, foi realizada a pesquisa de campo, na qual foram aplicados questionários com a intenção de obter esclarecimentos acerca do loteamento, desde sua formação, ou seja, uma investigação sobre a quem pertenciam às terras onde hoje este se situa, qual era a utilização destas no momento de sua construção, entre outros. Com a pesquisa *in loco* foi adquirido junto ao professor, e morador do local, algumas fotografias antigas, a fim de serem feitas imagens atuais da área em estudo e, com isso fazer a comparação de alguns anos atrás com a realidade de hoje. Foi feita também uma pesquisa junto aos arquivos da Prefeitura e da Câmara de Vereadores do município analisado. A análise de todos esses dados nos leva a sugerir que o loteamento só começou a se expandir com a chegada dos serviços básicos, tais como energia elétrica e coleta de lixo, mas principalmente com a instalação do serviço de abastecimento de água. Isso fez com que as pessoas tivessem melhores condições para construir e habitar no local. Desse modo, é possível afirmar, que a partir deste momento houve um significativo processo de expansão, tornando-se necessário o despertar da comunidade para a importância de ir em buscar, junto ao poder público, melhorias para valorizar ainda mais o local.

Palavras-chave: Cidade. Bairro. Expansão Urbana.

SILVA, Elizabete Marques da. **A expansão urbana na cidade de Queimadas-PB: um estudo de caso do loteamento Cidade Tião do Rêgo.** 2011. 55 f. Monografia (Graduação em Geografia) Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011.

ABSTRACT

The research here presented it seeks to identify as he/she felt the urban growth of the city of Burned-PB, making an analysis of the Loteamento into lots Cidade Tião of Rêgo, before denominated Cássio Cunha Lima. The Burned municipal district is inserted in Mesorregião of the Rural, in the State of Paraíba, the an altitude of 420 meters. The interest for the referred theme comes partly from the knowledge on the area in study, where she could observe an expressive growth of the division into lots of the year of 2005 to the current days, by virtue of the benefits in infrastructure that the same is receiving on the part of the municipal public power. For execution of that study they were made referring theoretical readings to the theme of the urban expansion, in order to analyze the municipal district in subject on the practice of the geographical knowledge. Besides, the field research was accomplished, in the which you/they were applied questionnaires with the intention of obtaining explanations concerning your loteamento, desde formation, in other words, an investigation remains to who belonged the lands where today this he/she locates, which was the use of these in the moment of your construction, among others. With the research in loco it was acquired the teacher, and resident of the place close to, some old pictures, in order to they be made current images of the area in study and, with that to do the comparison of some years ago with the reality today. It was also made close to a research the files of the City hall and of the City councils of the analyzed municipal district. The analysis of all those data in the group to suggest that the division into lots only began expanding with the arrival of the basic services, such as electric power and it collects of garbage, but mainly with the installation of the service of water supply. That did with that the people had better conditions to build and to inhabit at the place. He/she gave way, it is possible to affirm, that starting from this moment there was a significant expansion process, becoming necessary the community's awakening for the importance of they will look for, close to the public power, improvements to value still more the place.

Word-key: City. Neighborhood. Urban Expansion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Mapa das mesorregiões geográficas da Paraíba	15
Figura 02	Vista parcial do centro da cidade de Queimadas	16
Figura 03	Vista parcial da Serra de Bodopitá	17
Figura 04	Igreja Católica de Queimadas centro da cidade, 1940	20
Figura 05	Antes da reforma da Igreja Matriz Nossa Senhora da Guia	21
Figura 06	Depois da reforma da Igreja Matriz Nossa Senhora da Guia	21
Figura 07	Centro da cidade concentra o setor do comércio e de serviços	23
Figura 08	Detalhe para a BR-104	24
Figura 09	Antigo Mercado Público, hoje sede da Prefeitura Municipal	25
Figura 10	Atual Mercado Público de Queimadas	26
Figura 11	Festa de Reis em Queimadas 2008	28
Figura 12	Mostrando o tipo de solo	32
Figura 13	Tamanho dos lotes	33
Figura 14	Lotes utilizados para criação de bovinos	35
Figura 15	Lotes utilizados para agricultura	35
Figura 16	Casa em construção	36
Figura 17	Bairro do Castanho	37
Figura 18	Construções do Loteamento Tião do Rêgo, 2008	39
Figura 19	Primeiro mercadinho do bairro, onde funcionava o posto de saúde, atualmente fechado	42
Figura 20	Posto de saúde	43
Figura 21	Escola do bairro	44
Figura 22	Igreja católica em construção no loteamento	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	Motivo que levou a vir morar no loteamento Cidade do Rêgo.....	47
Gráfico 02	Tempo que residem no lote manto	47

LISTA DE SIGLAS

CEF	Caixa Econômica Federal
CEHAP	Companhia Estadual de Habitação Popular
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS – PB	15
2.1	LOCALIZAÇÃO	15
2.2	CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-AMBIENTAL	16
2.3	ORIGEM DO MUNICÍPIO	17
2.3.1	A importância da Igreja Católica na fundação da cidade de Queimadas	19
2.4	PERFIL SOCIOECONÔMICO	22
2.4.1	A tradição da feira	24
2.5	A TRADICIONAL FESTA DE REIS	26
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	29
3.1	LOTEAMENTO CIDADE TIÃO DO RÊGO	31
3.1.1	O antigo Cássio Cunha Lima	31
3.1.2	Polêmica sobre legalização dos lotes	33
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	37
4.1	LOTEAMENTO: DO SIGNIFICADO ETIMOLÓGICO DO TERMO A CIDADE TIÃO DO RÊGO	40
4.2	SAÚDE	42
4.3	EDUCAÇÃO	44
4.4	RELIGIÃO	45
4.5	O COTIDIANO	45
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERÊNCIAS	49
	APÊNDICES	51
	ANEXOS	54

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Abrucio e Soares (2001), o Brasil iniciou o século XX com 90% de sua população na zona rural e terminou esse mesmo período com mais de 80% dos habitantes vivendo nas cidades, tornando-se um país amplamente urbanizado. Ainda segundo os autores já citados o entendimento da urbanização brasileira deve ter como ponto de partida as transformações profundas ocorridas na sociedade brasileira a partir da década de 1930, com destaque para o processo de industrialização. No Brasil, até 1950, a maioria da população vivia na zona rural, mas a partir da industrialização, as cidades começaram a crescer em especial as capitais da região Sudeste por oferecer maior diversidade de bens e serviços. Estas passaram a atrair um grande contingente de pessoas vindas da zona rural, havendo em consequência disso um crescimento das cidades, ou seja, um crescimento urbano.

Segundo o Censo de 2010 (IBGE, 2010), 81% da população brasileira vive nas áreas urbanas. Um crescimento que pode ser observado devido a três fatores: crescimento vegetativo urbano, maior que o rural; êxodo rural, que faz com que o campo perca população para as cidades; e a ampliação das áreas metropolitanas dos grandes centros urbanos, antes catalogados como áreas rurais. Esse processo de urbanização acarretou um crescimento populacional acelerado nas cidades desencadeando expansão dos limites urbanos de várias cidades brasileiras. De um lado, uma minoria privilegiada, e do outro uma massa de pobres oriundos do campo e empobrecidos urbanos que foram jogados para as áreas suburbanas.

Vários problemas se repetem dentro da urbanidade, uma minoria rica constrói conjuntos fechados, residências modernas, enquanto que a maioria da população vive nos guetos, um amontoado de pessoas vivendo em habitações insalubres. Em todas as cidades de grande, médio e pequeno porte proliferam cada vez mais as comunidades, os cortiços e também os loteamentos chamados de periferias distantes, onde faltam os serviços básicos, como pavimentação, rede de esgoto, água canalizada, coleta de lixo, segurança e principalmente transporte. Portanto, analisando o processo de expansão urbana das cidades percebe-se que este não se deu de forma planejada, mas desordenada. Porém, à medida que essas periferias distantes vão sendo beneficiadas com os serviços básicos, vai ocorrendo a valorização do terreno. E o que se observa na pesquisa realizada no loteamento Cidade Tião do Rêgo, situado na parte Leste da cidade de Queimadas – PB nosso objeto de pesquisa.

Nesse sentido, o objetivo desse estudo é compreender como se deu o processo de expansão urbana na referida cidade, que vem ocorrendo a aproximadamente 10 anos, tendo como estudo de caso o loteamento Cidade Tião do Rêgo. Para isso são analisados o processo de periferação das cidades pequenas e suas configurações, especialmente a partir dessa nova estruturação de loteamentos. Também são avaliados os impactos sociais e econômicos, verificando a ocorrência de mudanças a partir destes impactos, bem como, se os mesmos exercem alguma influência na transformação do espaço.

Nas últimas décadas, o êxodo rural e o aumento da população urbana impulsionaram o crescimento desordenado das cidades, alterando o processo de produção do espaço urbano, o que refletiu na construção de uma nova realidade social. Esse processo, guiado pelas leis do capitalismo contemporâneo, visa produzir a lógica desse sistema, incidindo no modo de organização dos espaços internos das cidades. Analisando a última década, observa-se que a cidade de Queimadas-PB, passou por rápidas e intensas transformações, em funções de vários fatores, provocado por diversos agentes de produção do espaço. Isso pode ser notado pelo surgimento de novos bairros em expansão nos arredores da cidade, como é o caso do loteamento aqui estudado.

Para alcançar os objetivos desse estudo, realizou-se uma seqüência de procedimentos baseados em um planejamento das atividades necessárias para obter as informações pertinentes e desejadas. Estas possuem relevante significado no que se refere à análise qualitativa e quantitativa das características espaciais da área em estudo. Desse modo, para execução da presente pesquisa foi elaborado, num primeiro momento, consultas bibliográficas, tanto em obras publicadas, como em artigos disponibilizados na *internet*, que se relacionam com o tema expansão urbana, com a finalidade de fornecer o embasamento teórico sobre o objeto de estudo. Utilizou-se ainda, registros fotográficos da área, a fim de obter uma leitura da realidade e visualidade da sua ocupação espacial.

Num segundo momento foi realizada a pesquisa de campo para identificar os fatores de ocupação daquela área. Nesse sentido, foram visitados locais do loteamento no sentido norte e sul. Junto à população desse loteamento foram aplicados, de forma aleatória, alguns questionários contendo questões abertas sobre a área em estudo, buscando obter informações sobre o surgimento do loteamento. Realizou-se ainda a observação *in loco*, durante a qual se registrou, através de fotografias, o passado (fotos antigas), material este cedido por um

morador local, e o presente, a partir de imagens feitas no local pela autora do trabalho. Além disso, fez-se a análise de outras fotografias, fornecidas pelo *Blog Tataguaçu*¹.

Num terceiro momento foi realizada a tabulação e análise dos dados obtidos através de questionários, almejando verificar as informações da população e a partir das mesmas produzir o trabalho.

A partir desta análise, o trabalho enfatizado está organizado em três partes: a primeira faz uma breve caracterização do município de Queimadas, desde sua localização, passando por uma explanação da origem desta localidade, até a situação em que a mesma se apresenta na atualidade. A segunda parte trata-se da fundamentação teórica que deu subsídios para a construção da pesquisa, da conclusão dos dados obtidos, bem como, a apuração do tema pesquisado. Já a terceira e última fase do referido trabalho, apresenta os resultados alcançados a partir da análise sobre a urbanização do município de Queimadas, precisamente sobre o Loteamento Cidade Tião do Rêgo.

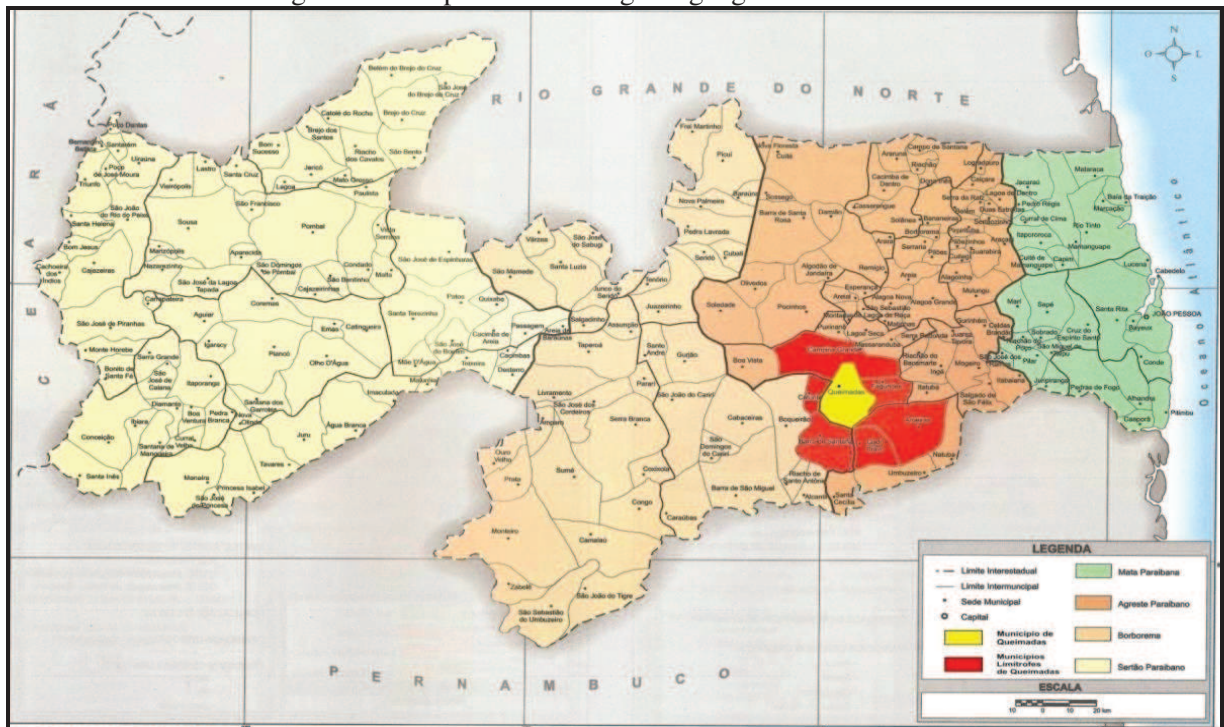
¹ Através do seguinte endereço eletrônico: <http://tataguassu.blogspot.com/p/queimadas-em-fotos.html>

2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS – PB

2.1 LOCALIZAÇÃO

O Loteamento Cidade Tião do Rêgo, ao qual representa o tema norteador desta pesquisa, está situado na parte leste do município de Queimadas. O referido município localiza-se na Microrregião de Campina Grande, e Mesorregião do Agreste Paraibano.

Figura 01 - Mapa das mesorregiões geográficas da Paraíba



Fonte: Rodriguez (2000)

O Município de Queimadas está situado a 450 m de altitude, aproximadamente. Entre as coordenadas geográficas de 7° 21' 51" S e 35°54'02" W. Distante cerca de 133 km da capital, João Pessoa, e possui uma área total de 409,2 km², o que representa 0,75% do Estado (IBGE, 2011). Limita-se ao Norte com Campina Grande, ao Sul com os municípios de Gado Bravo e Barra de Santana, a Leste com Fagundes e ao Oeste com Caturité.

2.2 CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-AMBIENTAL

Por fazer parte do Planalto da Borborema, o relevo predominante no município é bastante ondulado, dividindo-se em dois níveis: a porção baixa e plana, onde fica a maior parte das residências é também onde está situada a sede do município, conforme mostra a Figura 02 que ilustra uma parte do centro da cidade (LOPES, 2006).

Figura 02 - Vista parcial do centro da cidade de Queimadas



Fonte: Tataguaçu (2011)

Na Figura acima é perceptível uma vista parcial do centro da cidade de Queimadas, dando ênfase à praça principal. Destacou-se essa imagem por acreditar que ela, assim como outras praças representa um ícone da modernidade e da urbanização, portanto, um símbolo presente em todas as cidades brasileiras.

A seguir, verifica-se na Figura 03 as partes mais altas de regiões próximas a Queimadas, formada por uma cadeia de serras íngremes sendo mostrada parte de seu relevo:

Figura 03 - Vista parcial da Serra de Bodopitá



Fonte: Tataguaçu (2011)

Aqui, observa-se a Serra situada nas proximidades do município de Queimadas, “destacando-se as seguintes serras: Bodopitá, Bodocongó, Laranjeiras, Serra Alta e Serra da Gangorra” (LOPES, 2006, p. 63).

2.3 ORIGEM DO MUNICÍPIO

Antes da efetiva exploração comandada pelos portugueses, mas precisamente pela família Oliveira Ledo, esta parte da Borborema, da qual faz parte o município de Queimadas, era habitada por um povo nativo que vivia em harmonia com a natureza, retirando da mesma a sua sobrevivência. Esse povo fazia parte de uma nação indígena chamada de Cariri, cuja etimologia da palavra continua uma incógnita.

Varnhagen (1978 apud LOPES, 2006), um estudioso do tema, define os Cariris com as seguintes terminologias: “Calado” ou “Tristonho”, mas é difícil que o índio, vivendo uma vida tão natural fosse melancólico. Certamente o nativo só veio ficar calado após ser reduzido à aldeia pelo homem branco.

A Serra de Bodopitá que se estende de leste a oeste, desde o município de Ingá até o Rio Bodocongó, era bastante procurada pelos indígenas, certamente pela sua umidade e

facilidade para se encontrar água, produto raro em épocas de estiagem. Algumas áreas mais próximas de Queimadas foram transformadas em aldeamentos de índios. De acordo com Lopes (2006), há registro de que por volta dos anos 60 do século XVII, havia, no Brejo de Fagundes, uma aldeia de índios, comandada pelos padres jesuítas, que no ano de 1670 deixam Bodopitá e caminham para Pilar.

Conforme Lopes (2006) foram aldeados também índios nos municípios de Boqueirão e Campina Grande. A primeira dessas aldeias teve início em 1670, com a chegada do capitão-mor Teodósio de Oliveira Ledo. A segunda data de 1697, com a chegada ao Boqueirão da Serra de Carnoió, de Antonio de Oliveira Ledo.

Essa ocupação repentina tinha o seu significado, qual seja o fato de que o rei de Portugal tinha interesse em explorar a Colônia para garantir sua posse, no entanto, lhe faltava recursos financeiros. A solução encontrada para esse problema foi a criação do sistema de Sesmaria e de Data, que consistia em distribuir porções de terra para aqueles que prestassem algum tipo de serviço à coroa portuguesa e possuísse condições de explorar esta terra. As sesmarias diferenciavam-se das Datas pelo tamanho. A Data de terra onde hoje está assentada a cidade de Queimadas foi concedida a Pascácio de Oliveira Ledo. Segundo a tradição popular Pascácio namorava uma moça na Bahia e os pais da mesma, por serem de família tradicional não aprovavam o casamento, sendo assim, a opção mais viável foi “roubar” a moça e fugir para o Sertão da Paraíba. Ao chegar ao Sertão, Pascácio recebeu a concessão de duas Datas de terra, uma onde hoje se localiza o município de Cabaceiras, e outra na Serra de Bodopitá. A Data da Serra de Bodopitá, inicialmente foi chamada de Tataguassu, palavra indígena que significa Grande Fogo, a qual certamente se referia ao fogo posto na mata por Pascácio de Oliveira Ledo e seus homens, por volta de 1712 (LOPES, 2006).

Contudo, foi no século XIX que a localidade ganhou o seu nome definitivo. A origem do nome se refere ao fato de que pessoas residentes no município de Fagundes dirigiam-se ao Boqueirão da Serra de Bodopitá, e ao chegar nesta localidade ateavam fogo na mata para utilizar a terra com a pecuária e a agricultura. O produto alvo era a Macambira, que após ser queimada servia de alimento para o gado. Essa prática tornou-se comum e as pessoas que saíam de Fagundes, geralmente diziam: “vamos para as Queimadas”, como relata Lopes (2006). Esse nome consolidou-se com o passar do tempo. Em 1943 a Lei Municipal N° 520, tentou mudar o nome da cidade para Tataguassu, mas não deu certo por que a população continuou chamando a cidade de Queimadas, passando este a ser a denominação oficial.

Por volta do ano de 1882 existiam no local, onde hoje é a cidade de Queimadas, duas casas, uma de propriedade da família Tavares e a outra da família Muniz. Poucos anos depois

chegavam ao local à família de Manoel Lopes de Andrade e a família Gonzaga que iniciaram a povoação de Queimadas. Teve também presença marcante na formação da população “queimadense” as famílias Maia, Cardoso, Velez, Pachu, Rêgo, Araújo, Ernesto, Duarte, Teixeira e Gomes. Como enfatiza Câmara (1998), o povoado de Queimadas teve início efetivamente, em 1889.

Toda essa área pertencia ao município de São João do Cariri, ao qual também pertenceu a cidade de Campina Grande. Esta, por sua vez, cedeu área para Queimadas. De acordo com Lopes (2006) foi a Lei Provincial N°.533 de 25 de outubro de 1921, que criou o Distrito de Paz de Queimadas, em Campina Grande. Época em que Solon de Lucena era Presidente da Província da Parahyba. O Decreto Lei Federal n°.311 de 1938 determinou a transformação das sedes municipais em cidades e as sedes distritais em vilas. Sendo assim, Queimadas foi transformada em vila. Mas, só transformou-se em município com a aprovação da Lei 2.622 de 14 de dezembro de 1961, tendo sua instalação efetivada no dia 30 do mesmo mês e ano.

2.3.1A importância da Igreja Católica na fundação da cidade de Queimadas

No ano de 1888 foi construída a primeira capela, (Figura 04), onde hoje está localizado a sede do município de Queimadas, tendo com padroeira Nossa Senhora da Guia. Percebe-se a influência da igreja na fundação das cidades brasileiras, e em Queimadas não foi diferente, pois como se pode perceber na referida figura estão bem destacadas as três residências que existiam no local, demonstrando que a cidade começa a sua expansão urbana a partir da localização da Paróquia. Fonseca (1997) comenta sobre a importância e o papel da Igreja junto ao poder civil na constituição e regulamentação dos espaços urbanos. No desenvolvimento de seu trabalho, a pesquisadora descreve o processo de urbanização das vilas coloniais explicando que nos autos de elevação das mesmas estipulava-se o local para as construções símbolos de justiça e poder do município, ou seja, câmara, cadeia e pelourinho, com ênfase para a igreja matriz.

Essa afirmação da autora é coerente tendo em vista a leitura visual realizada na figura 04, pois é a partir da igreja que vai se dá a organização do processo de urbanização da cidade,

ficando a mesma sempre no centro, em um lugar privilegiado, onde a partir dessa localização vão se definir centro e periferia.

Figura 04 - Igreja Católica de Queimadas centro da cidade, 1940



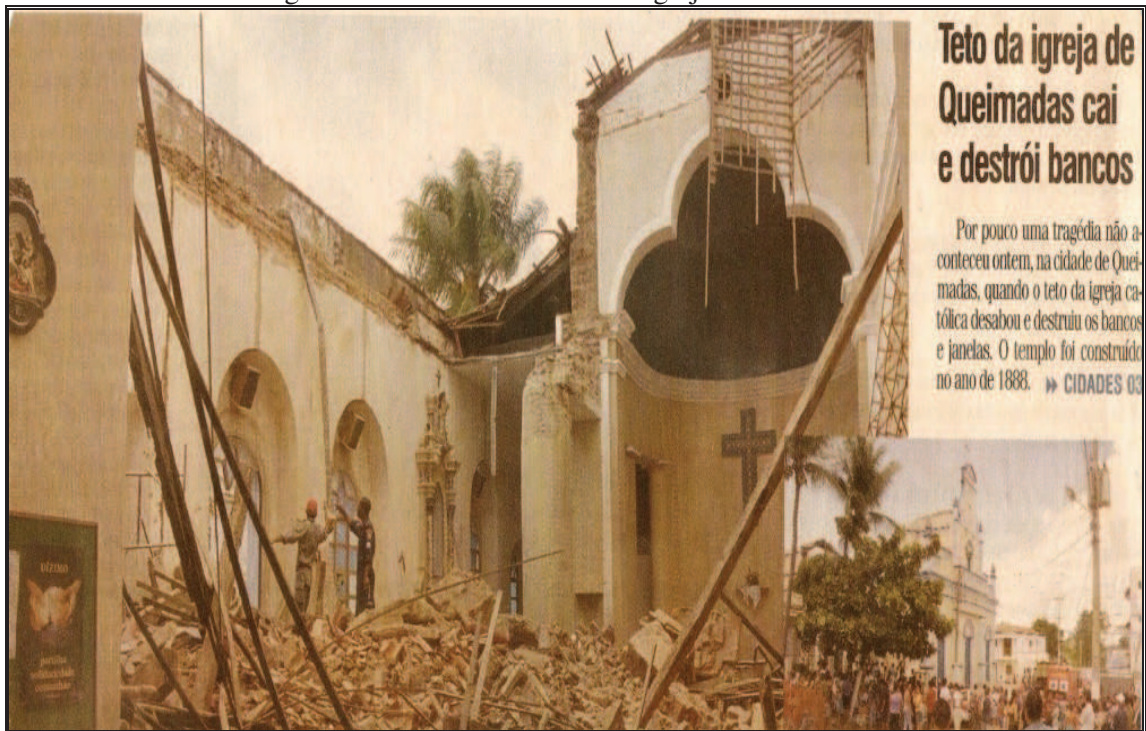
Fonte: Tataguaçu (2011)

A igreja era uma preciosidade histórica para a população queimadense. No ano de 1904 foi realizada sua primeira reforma, mantendo-se sua arquitetura original, porém no ano de 2003 o teto caiu causando um prejuízo histórico e arquitetônico para a cidade. A referida igreja, construída no século XIX, tinha em seu interior quatro enormes colunas cilíndricas, piso de mosaico. A parte do teto sobre o altar era côncava ficando parcialmente destruída, conforme relato de um pedreiro que no momento se encontrava no local fazendo alguns reparos na parte interna, como relata Lopes (2006):

A igreja se encontrava fechada eu estava fazendo reparos por fora dela, quando as colunas existente no interior começaram a rachar eu deixei imediatamente o local mais o servente, nesse momento o teto ruiu completamente destruindo os bancos, o piso e o altar, restando apenas as paredes laterais e a fachada (Citação referente ao depoimento do pedreiro que participou da reforma da Igreja Matriz de Queimadas em 2003.

Conforme mostra a Figura 05, depois desse acontecimento a igreja foi reconstruída, mas não foi possível fazer uma restauração para trazer de volta um pouco de seu passado histórico. Atualmente apresenta em sua arquitetura características da arquitetura moderna, como se vê na Figura 06.

Figura 05 - Antes da reforma da Igreja Matriz Nossa Senhora da Guia



Fonte: Queimadas Cultural (2011)

Figura 06 – Depois da reforma da Igreja Matriz Nossa Senhora da Guia



Fonte: Queimadas Cultural (2011)

As figuras 05 e 06 demonstram dois momentos da Igreja Matriz Nossa Senhora da Guia. No primeiro visualiza-se o momento em que ocorreu a destruição parcial da igreja no ano de 2003, por conta do desmoronamento do teto causado por falta de manutenção. Já a segunda imagem mostra a igreja reconstruída. No entanto, observa-se que boa parte de sua memória arquitetônica se perdeu, já que esta reconstrução não manteve as características originais.

2.4 PERFIL SOCIOECONÔMICO

Com uma população de aproximadamente 38.883 habitantes, o município apresenta uma densidade demográfica de 95,05 hab/km². Do total de habitantes, 22.759, ou seja, aproximadamente 59% residem na área urbana e 16.124, ou seja, 41% encontram-se na zona rural, confirmando uma tendência nacional, onde o crescimento da população urbana supera a rural (IBGE, 2010).

A economia do município foi constituída na época da colonização a partir da atividade agropecuária praticada de forma rudimentar, representando atualmente importância social relativamente maior que econômica. Como prova disso está a colheita da lavoura temporária, a qual, bastante significativa, é voltada para a subsistência, tendo destaque produtos como o milho, feijão e fava. Entre outros produtos cultivados na produção permanente pode-se citar a banana a manga a castanha de caju e o côco da baía. Conciliada com a agricultura, a pecuária exerce papel relevante na economia do município, destacando-se a criação de suíno, muar, ovino, eqüino, caprino e bovino (IBGE, 2010). Contudo, atualmente o setor terciário vem crescendo e ganhando espaço como grande gerador de renda, tornando o comércio do município de Queimadas bastante forte, capaz de polarizar outros municípios, como Boqueirão, Caturité e Barra de Santana.

Figura 07 - Centro da cidade concentra o setor do comércio e de serviços



Fonte: Queimadas Cultural (2011)

A Figura 07 mostra o centro da cidade em um dia de sábado, onde o fluxo é bastante intenso, já que muitas pessoas vêm dos sítios fazer suas compras, e também de cidades próximas, a exemplo de Aroeiras, Caturité entre outras. O município de Queimadas tem um comércio realizado de segunda a sábado quando comparado com outras cidades do seu porte, ou seja, aquelas que são consideradas pela população como “cidades pequenas”. Estas em geral têm movimentação apenas aos sábados.

Sua localização lhe permite essa condição de ter um comércio bastante movimentado, visto que se encontra a 19 km da cidade mais importante do Agreste paraibano, Campina Grande. Além disso, a referida cidade é cortada pela rodovia, BR-104, como pode ser observado na Figura 08, dando acesso a várias cidades vizinhas, no estado da Paraíba, além de outros Estados, como Pernambuco e Maceió.

Figura 08 – Detalhe para a BR-104



Fonte: Queimadas Cultural (2011)

2.4.1 A tradição da feira

As feiras já foram os espaços de maior movimentação das cidades. Por se tratarem de um ponto de encontro e de trocas, tanto de mercadorias, quanto de idéias e de informações, entre outros. Para dotar esses locais das condições mínimas de acolhimento para seus frequentadores, usualmente construía-se mercados públicos, podendo esta construção ser de iniciativa particular ou por incentivo público. De acordo com Carlos (2007):

Existe nitidamente, com o desenvolvimento do comércio, e consequentemente das cidades e das populações urbanas, uma mudança de valores. A terra passa a dividir com comércio o papel de fonte de riquezas. O comércio começa a se impor e a organizar um espaço compatível com seus valores e modo de vida.

Segundo Lopes (2006) em Queimadas, o primeiro estabelecimento do gênero foi construído nos anos 30 do século XX, e situava-se onde hoje fica o prédio da Prefeitura Municipal (Figura 09). Este empreendimento começou a funcionar ali, logo após o cemitério sair daquelas imediações, em um prédio simples, de tijolos comuns e aparentes, sem cobertura. Segundo o autor, a então vereadora de Campina Grande, Dulce Barbosa, foi autora de um Projeto de Lei na Câmara campinense nos anos de 1950, o qual visava a construção de um mercado moderno em Queimadas, mas, seu intento não foi consolidado por essa via. Só

nos anos 1960 quando Queimadas já era cidade, é que teve início a construção do mercado, onde está localizado até hoje.

A princípio, pensou-se em localizar a obra, próximo a igreja, em um terreno que ficava anexo ao do atual Clube Social, só que, a área era pequena, e havendo impasse entre os donos dos lotes vizinhos, que não aceitaram uma permuta, a gestora decidiu pela construção do mesmo no final da "Rua da Baixa Verde". Denominação dada à época para esse trecho da Rua José da Mata.

Figura 09 – Antigo Mercado Público, hoje sede da Prefeitura Municipal



Fonte: Queimadas Cultural (2011)

O mercado foi projetado para ter o que havia de mais moderno para esses espaços na época (Figura 10). Ainda conserva na parte externa uma arquitetura e infra-estrutura que impressiona, entretanto, com o tempo, este local foi completamente abandonado. Com o crescimento das cidades e a diversificação das atividades, as feiras livres foram perdendo importância e deixando de ser a principal forma de comercialização. Em Queimadas não foi diferente. Desta forma, a partir dos anos 1990 percebe-se que no interior do mercado público onde antes se vendiam produtos diversos, restam apenas alguns marchantes (vendedores de carne), além de alguns vendedores de frutas e cereais que comercializam na parte externa.

Figura 10 - Atual Mercado Público de Queimadas



Fonte: Tataguaçu (2011)

Nas imagens acima se pode observar o atual estado do mercado público de Queimadas, tanto no que se refere a sua estrutura física (fotografias A e B), como no que diz respeito ao seu funcionamento, em que se vê, conforme afirmado anteriormente, a venda de frutas e cereais onde antes havia oferta de mercadorias diversas. Vale salientar ainda que a comercialização destes produtos ocorre na parte externa do mercado (fotografias C e D). Fato que representa um abandono do referido prédio por parte dos comerciantes e da própria população.

2.5 A TRADICIONAL FESTA DE REIS

De acordo com Lopes (2006), a Festa de Reis inicia-se, no município analisado, ano de 1929, por iniciativa do senhor Félix Xavier, um queimadense popular e religioso, que começou realizando novenas em uma capela situada dentro do antigo cemitério. Esta celebração ocorria sempre no Dia de Reis, ou seja, no dia 06 de janeiro. Vale lembrar que esta localidade veio a ser depois o Mercado Público Municipal e posteriormente a sede da

Prefeitura do Município, onde se encontra até os dias atuais, conforme afirmado anteriormente.

Não existindo mais a capela do cemitério, as novenas passaram a ser rezadas na igreja matriz. Segundo o Professor Ezequiel, estudioso e pesquisador da História de Queimadas:

Há versão de populares que aponta para a noite de Natal o dia dessas celebrações, como ocorriam nas cidades de Boqueirão-PB e Fagundes-PB, entretanto, no ano de 1948 não houve a possibilidade da realização desse evento nessa data o organizador, com o auxílio de seus filhos, adiaram para 06 de janeiro de 1949 permanecendo até os dias atuais (Entrevista concedida em 24/01/2011).

Passando a fazer parte do calendário da cidade, divulgada em todo o Estado da Paraíba como uma das maiores festas de Rua do Estado Paraíba, os queimadenses que migravam para o Rio de Janeiro e São Paulo em busca de trabalho, voltavam nessa data para participar da festa e reencontrar os amigos. A festa gera renda para as pessoas locais e também para pessoas de cidades vizinhas que se deslocavam para comercializarem seus produtos.

Ainda de acordo com o professor Ezequiel, de 1965 a 1985, a Festa de Reis viveu o seu auge. Neste período a festividade limitava-se a apenas duas noites de festa, nos dias 05 e 06 de janeiro. Do final dos anos 1990 aos primeiros anos do século XXI a festa perdeu um pouco do seu brilho chegando quase ao fim. Em 2004 o público foi de aproximadamente duas mil pessoas no decorrer dos dois dias de festa. Segundo relato de uma moradora da cidade que frequenta a festa todos os anos:

A Festa de Reis não é mais a mesma de antigamente, perdeu a graça não tem mais ninguém, voltei logo cedo, para mim não existe mais Festa de Reis em Queimadas, prefiro ficar dormindo (Pesquisa de campo realizada em 31 de dezembro de 2010).

Acabar com a Festa de Reis de Queimadas seria uma perda cultural e econômica gritante para a cidade. Esse fato fez com que, em 2005 o poder público municipal revitalizasse a festa, promovendo a divulgação e buscando apoio junto ao setor privado. Da referida festa e sua visibilidade no calendário local e de toda região da Paraíba, veja a figura 11 e imagens de um verdadeiro “caldeirão cultural” reunido em prol do crescimento cultural, artístico, religioso e econômico da cidade.

Figura 11 - Festa de Reis em Queimadas 2008



Fonte: Tataguáçu (2011)

O objetivo foi cumprido, como pode ser observado na figura acima. Nesta pode-se perceber um grande contingente de pessoas prestigiando a Festa de Reis nas ruas do município de Queimadas – PB.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A paisagem urbana periférica vem passando por intensas transformações que exigem inclusive uma revisão teórica do termo periferia, o qual não deve mais ser caracterizado só pela falta de infraestrutura, por casas inacabadas ou população pobre marginalizada. A nova tendência é a criação de loteamentos mais afastados dos centros urbanos, sendo considerados como nova forma de *habitat* urbano, os quais exigem a (re)definição da forma e dos conteúdos da periferia urbana. Como afirma Guerra (2000, p. 194) “não basta analisar a cidade em apenas um momento de sua evolução, e sim entender como esta, através dos anos, atingiu seu estado atual”. Esse processo de urbanização não ficou restrito às grandes metrópoles brasileiras, também se reproduziu, mesmo que com menor intensidade, em cidades pequenas e médias.

A cidade e suas múltiplas formas de uso e ocupação constituem objeto de pesquisa de várias áreas do conhecimento, propiciando vários olhares sobre essa temática, ou seja, o urbano e sua complexa organização, conforme apontado anteriormente. O século XX foi o período em que o Brasil mais se urbanizou. Pois diversas cidades foram criadas, enquanto outras já existentes se desenvolveram para atender toda a demanda populacional urbana. Demanda esta, que, em 2007, correspondia a 86% da população total (IBGE, 2010). Concomitantemente ao crescimento das cidades e de seus habitantes, crescem os problemas, pois grande parte dessas aglomerações, desde a sua origem, não foram providas de infraestrutura suficientes para satisfazer às necessidades básicas da população.

Além disso, a distribuição dos benefícios decorrentes do processo de industrialização/urbanização é historicamente injusto, resultante da atuação privilegiada dos agentes produtores do espaço urbano. Estes estruturam as cidades de acordo com os seus interesses, sendo reflexo do próprio anseio dos grupos sociais de maior poder econômico e político. Para a população de menor poder aquisitivo formam-se, em muitos casos, os conjuntos habitacionais implantados pelo poder público, que são os loteamentos populares.

De acordo com Caldeira (2000, p. 211), “a segregação sócio-espacial é característica fundamental das cidades, já que as regras que organizam o espaço são baseadas nos padrões de diferenciação social.” Dessa forma, estudar a origem, a evolução e os impactos provocados por esta modalidade de organização espacial é fundamental para entender o processo de produção e (re) produção dos espaços urbanos em cidades pequenas.

O espaço urbano está vinculado a um valor de troca que o torna uma mercadoria distinta, cuja apropriação se dá por grupos de diferentes segmentos sociais, cada qual agregando seus valores a esse espaço. Valores esses que são visíveis na paisagem urbana a partir dos diversos tipos de moradias, das várias formas do uso do solo urbano que refletem os anseios e as necessidades de cada segmento social. Como discute Minayo (1999), o espaço reflete as características da sociedade, que por sua vez interferem nele, construindo, reconstruindo, organizando, desorganizando e reorganizando, de acordo com os interesses de alguns grupos.

Ao constituir o conceito central para a compreensão de diferentes aspectos da organização do espaço das cidades, esta categoria geográfica se particulariza por expressar a materialização, no espaço, de processos socioeconômicos e culturais que criam formas funcionais e simbólicas. Nesse sentido, a paisagem está sempre em movimento e, por outro lado, constitui-se como “acumulação de tempos” (SANTOS, 1996).

A partir deste entendimento acredita-se que “todas as paisagens refletem também transformações temporais e conservam testemunhos de tempos passados” (TROLL, 1997) no caso da paisagem urbana, sua percepção e análise são de suma importância para entender a organização do espaço urbano, principalmente no que se refere ao processo de expansão das áreas periféricas e sua estruturação. A paisagem urbana é modificada de acordo com as dinâmicas do processo de urbanização que provocam a reorganização do cotidiano e do espaço da sociedade. Para os teóricos do espaço urbano

Aprender seu objeto de estudo como um objeto de formas e conteúdos particulares, inserido no espaço geral, produto e produtor de relações específicas que se expressam em fluxos e funções próprias, alteradas e dinamizadas pelas técnicas. A realidade de um espaço urbano é representativa de um estágio histórico dos movimentos de mudanças sociais e ecológicas (particulares e gerais) combinadas que modificam permanentemente o espaço em questão (GUERRA, 2004, p. 27).

Verificamos que as paisagens das cidades passam por profundas transformações, fruto do desenvolvimento econômico, político, social e cultural, especialmente a partir do século XX, quando o crescimento das cidades, tanto em número, área e população, acelerou-se em virtude do processo de urbanização, aliado a expansão do capitalismo (SCARLATO, 1998). A urbanização posiciona a cidade como centro polarizador da vida econômica, política e cultural, assumindo papel de destaque na organização do espaço geográfico. “O modo de

produção capitalista em sua evolução foi criando cidades gigantescas. Formas específicas de convívio social, o urbanismo delas nascido foi significado de novas concepções de produção do espaço urbano” (SCARLATO, 1988).

A reestruturação urbana, segundo Pereira (2006), começa a ser percebida a partir da década de 1980, quando o crescimento periférico não consegue mais ser explicado a partir do modelo clássico de análise da cidade, denominado “centro-periferia”. Como afirma o autor citado, é a partir dos anos 1980 que os centros urbanos começam a se expandir, contudo, já não se pode mais conceituar simplesmente como centro-periferia, já que periferia designava o lugar destinado a pessoas de baixa renda e que não tinham condições de comprar um terreno em outro lugar, restando apenas às áreas mais afastadas do centro para morarem. Na atualidade isso mudou, pois, o centro está ficando cada dia mais congestionado e as pessoas que tem melhores condições financeiras estão se deslocando para os condomínios de luxo afastados do centro em busca de tranquilidade e melhores condições de vida procurando cada vez mais os chamados condomínios fechados. Em geral aponta-se que esses condomínios tem muitas áreas verdes, pouco barulho e área de lazer para as crianças.

Chamamos a atenção para o referido tema de condomínios de luxo, ou como se queira chamar, condomínios fechados, porque nessa prática contrária de “centro-periferia” e “periferia-centro” no contexto da Geografia das cidades atuais quer queira, quer não, trata-se, segundo os teóricos do espaço urbano, de uma nova forma de se lotear terrenos, e por sua vez, fundamentar a concepção capitalista do espaço. No caso desta pesquisa, elaborou-se o levantamento de dados sobre o loteamento Cidade Tião do Rego no município de Queimadas, lugar, que, de acordo com a análise dos dados coletados, possui características distintas dos loteamentos de luxo dentro desse fenômeno de “periferia-centro” e “centro-periferia”. Nessa conjuntura, destaca-se adiante como surgiu esse loteamento, como atualmente está organizado, que políticas estão sendo implantadas, entre outros fatores.

3.1 LOTEAMENTO CIDADE TIÃO DO RÊGO

3.1.1 O antigo Cássio Cunha Lima

Um dos mais recentes e populosos loteamentos de Queimadas é o "Cássio Cunha Lima". Este foi loteado no ano de 1986 e recebeu esta denominação por que o prefeito da

cidade na época quis prestar uma homenagem ao candidato a governador do Estado da Paraíba, o Senhor Cássio Rodrigues da Cunha Lima. No entanto, o poder público atual, utilizando-se da Lei Estadual N.º 5.998/94 anulou o nome anterior e resolveu homenagear o ex-prefeito queimadense, já falecido, Tião do Rêgo, fundador da comunidade. A referida proíbe atribuir nomes de pessoas vivas à bem público pertencente ao Estado da Paraíba, sejam estes de qualquer natureza.

A maioria da população ainda não se adaptou com o novo nome e quando se referem a este espaço expressam: “o antigo Cássio Cunha Lima ou Massapê”. Esta segunda denominação passou a ser utilizada pela população local devido ao seu tipo de solo do que é bastante argiloso.

O loteamento Cidade Tião do Rêgo começou a se formar em 1996, quando o poder público comprou uma extensa área, às margens da estrada que dá acesso ao Sítio Baixa Verde, de propriedade da família Maia, tradicionais comerciantes da cidade. O sítio era conhecido anteriormente como Massapê, devido ao tipo de solo escuro e pegajoso existente no local (Figura 12).

Após o loteamento, o governo doou os lotes para a população de baixa renda e também para aquelas pessoas que não tinham casa própria. Coube a Prefeitura preparar a documentação e fazer a distribuição para seus devidos donos.

Figura 12 - Mostrando o tipo de solo



Fonte: Tataguçu (2011)

3.1.2 Polêmica sobre legalização dos lotes

No dia 13 de maio de 2010 um grande número de cidadãos queimadenses compareceu à Câmara Municipal na expectativa de ouvir esclarecimentos por parte do Poder Executivo sobre a polêmica ilegalidade dos lotes da Cidade Tião do Rêgo. De acordo com o chefe do Poder Executivo esses lotes não estão em conformidade com o Programa do Governo Federal 'Minha Casa Minha Vida', o qual, segundo a própria Caixa Econômica Federal (CEF, 2011) tem uma metragem de 32m² de área para construção de casas e 37m² para apartamentos. No entanto, pode-se observar em alguns dos lotes na Cidade Tião do Rêgo a não observância a este regulamento. Como exemplo cita-se aqui o Lote 21 da quadra 02, o qual tem dimensão 7x22. 5m (Anexo A).

Ainda segundo o chefe do Executivo, todos os lotes são ilegais, não havendo nenhum documento registrado em cartório que comprove a legitimidade dos mesmos. As cartas que os moradores receberam como documento de posse não tem nenhum valor legal já que nem mesmo o loteamento tem registro de legalidade. De acordo o Prefeito Municipal, os lotes foram mal distribuídos e divididos, pois existem pessoas que possuem sozinhas 150 lotes. Outra questão a ser observada seria quanto aos tamanhos dos lotes como pode ser observado na Figura 13.

Figura 13 - Tamanho dos lotes



Fonte: Pesquisa de Campo (2010)

Esta ilegalidade no tamanho do lotes diz respeito ao fato de os mesmos não estarem de acordo com o Programa do Governo Federal Minha Casa Minha Vida citado anteriormente já que o programa teve mais de 400 (quatrocentas inscrições) na cidade de Queimadas e o único local para construção seria o referido loteamento. A maior preocupação era dos moradores que já haviam construído suas residências no local e investido todas as suas reservas. Estes foram tranquilizados pelo Prefeito que declarou:

“Irei desapropriar só aqueles lotes que não foram construídos”; ainda com essa declaração os moradores do local saíram tranquilizados e outros que ainda não havia construídos nada começaram as construções² (QUEIMADAS ACONTECE, 2010).

Conforme afirma Carlos (2007)

O uso do solo não se dará sem conflitos, na medida em que são contraditórios os interesses do capital e da sociedade como um todo. Enquanto o primeiro tem por objetivo sua reprodução através do processo de valorização, a sociedade anseia por condições melhores de reprodução da vida em sua dimensão plena.

Enquanto alguns proprietários não constroem suas casas, moradores do local utilizam esses lotes de dois modos: para criação de bovinos (Figura 14) e agricultura (Figura 15), que são cedidos pelos donos do terreno. Isso se torna uma garantia para o proprietário por ter alguém que cuide de suas terras.

² Texto de Lamartine Miranda. Queimadas-PB, em 14 de Maio de 2010.

Figura 14 – Lotes utilizados para criação de bovinos



Fonte: Pesquisa de campo (2010)

Figura 15 - Lotes utilizados para agricultura



Fonte: Pesquisa de campo (2010)

Portanto, depois dos comentários de que os lotes seriam redistribuídos e doados para o Programa do Governo Federal “Minha Casa, Minha Vida”, muitos que até então não haviam construído nada, começaram a construção (Figura 16) por tomar conhecimento de que os terrenos que estivessem em tal situação iriam ser redistribuídos, enquanto que os que já houvessem sido construídos estavam com a garantia de que não iriam ser tomados pelo público municipal.

Figura 16 - Casa em construção



Fonte: Pesquisa de campo (2010)

Como se observa até então, o uso dos espaços dentro da ótica capitalista, como também, após o pronunciamento público do Prefeito local, ocasionou uma verdadeira corrida da população pela ocupação e apropriação do loteamento Cidade Tião do Rêgo. Interessante, entender que até o Programa do Governo Federal não ter se instalado na cidade, esse terreno era visto pelos seus próprios donos como uma propriedade sem fins lucrativos, sem tanta importância econômica, sendo usado por esses cidadãos como espaço de criação animal, ou até mesmo, instalação de pequenos roçados para o fortalecimento da agricultura familiar. As figuras 13, 14 e 15 mostram nitidamente essa construção de valorização e desvalorização do espaço, sendo verificada, pois, que após o pronunciamento do Prefeito a população temeu em perder esses terrenos por um preço “irrisório” de mercado, para um investimento maior dos poderes público local e Federal.

Dando adiantamento à pesquisa, verifica-se que além do programa do Governo Federal, outro fator preponderante da valorização do loteamento Cidade Tião do Rêgo pelos moradores locais, se deu também com a chegada da água no local.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realizando um apanhado com moradores mais antigos do loteamento, é possível saber um pouco de sua história. É possível analisar, por exemplo, que o local onde hoje se encontra o loteamento Cidade Tião do Rêgo era uma grande propriedade utilizada para a pecuária e agricultura, que tinha como dono o Senhor José Maia Filho, um conhecido comerciante da cidade. Este senhor deixou a terra como herança para os seus filhos e netos, os quais no ano de 1986 resolveram vender para o poder público municipal a fim de ser loteado e depois distribuído com as pessoas que não possuíam casa própria.

A princípio o prometido era que as casas seriam construídas com verbas do próprio poder público, contudo só foram construídas de 8 a 10 casas, as demais foram feitas pelos donos dos lotes. De acordo com pesquisa de campo realizada em julho de 2010, os moradores não tem informações que embasam a precisão sobre a não continuidade das construções das casas, mas a maioria afirma ter sido por questões eleitorais. Observando a Figura 17 podem-se perceber, a partir do Bairro do Castanho, que no segundo plano estão localizadas as terras onde hoje fica situado o loteamento Cidade Tião do Rêgo, no momento em que ainda não existia nenhuma casa.

Figura 17 - Bairro do Castanho



Fonte: Tataguaçu (2011)

Conforme levantamento de pesquisa de campo realizado em julho de 2010, muitos moradores que hoje se encontram no loteamento não tinham casas próprias, por isso a doação dos lotes foi uma grande oportunidade para sair do aluguel, como pode ser observado no relato do professor Ezequiel, residente no bairro:

Eu não tinha casa própria morava em uma casa alugada na cidade de Queimadas com minha esposa e as crianças, estava muito difícil para eu arcar com todos os gastos, foi nesse momento que fiquei sabendo por algumas pessoas que o prefeito da época estava doando uns terrenos no lado oeste da cidade já na saída para a cidade de Boqueirão. Fui até o prefeito mas quando cheguei as doações já havia acabado, no entanto o prefeito me falou que iria lotear uma propriedade na parte leste da cidade saída para o Sítio Baixa Verde, eu falei para ele que não podia esperar foi aí que ele chamou um funcionário da prefeitura e mandou que o mesmo fosse até o local comigo e marcasse um terreno para mim (Entrevista concedida em 24 de julho de 2010)

Quando foi anunciada a doação do loteamento, alguns terrenos já haviam sido doados pelo poder público municipal há algumas pessoas mais próximas do então chefe do poder Executivo. Pessoas ficaram com terrenos em locais mais valorizados, ou seja, os que ficavam próximo a entrada (parte que se configura geograficamente como o Norte do loteamento). De acordo com Carlos (2007) “o solo urbano enquanto mercadoria tem um valor que se expressa através da localização” Desta forma observa-se que os terrenos que ficavam na parte Sul não tinham o mesmo valor.

Conforme afirma Marcondes (1999), “os dados do Banco Mundial indicam que um bilhão de pessoas no mundo não tem acesso adequado ao abastecimento de água”, tal situação se deve em função da desigualdade na distribuição e ingestão dos recursos hídricos entre os países. A princípio não foi possível começar a construção das casas, pois, por não haver água no local, era necessário trazê-la em carroças do centro da cidade, o que dificultava a urbanização do local. No entanto, no ano de 2005 essa situação começou a mudar quando o loteamento recebeu o serviço de abastecimento de água, isso fez com que o loteamento começasse a crescer, por ter facilitado a construção (Figura 18). Ainda de acordo com relato do professor Ezequiel, percebe-se que

Já havia uma família morando no bairro que deixaram a cidade de Aroeiras – PB para residir aqui. Mas a primeira pessoa que fez a primeira fundação da casa foi um rapaz conhecido por Dando, filho de um comerciante da Cidade de Queimadas – PB conhecido como José da Mata, não chegando a morar no local por ter sido vitimado por um acidente de moto, vindo a terminar a construção seu irmão, conhecido por Nicole, e sua esposa

Josineide, que, aliás, foram os primeiros comerciantes do bairro, hoje o primeiro estabelecimento do casal abriga o posto de saúde do loteamento (Entrevista concedida em 24 de julho de 2010).

Depois que o loteamento foi beneficiado com água no ano de 2005 os proprietários dos lotes começaram a construir.

Figura 18 - Construções do Loteamento Tião do Rêgo, 2008



Fonte: Tataguaçu (2011)

A chegada da água fez com que os terrenos aumentassem de preço, pois sabemos que a água é um recurso natural essencial para nossa sobrevivência e a de todas as espécies da terra. Antes disso os terrenos tinham pouco valor, as pessoas trocavam os lotes de terra que haviam recebido através de doação por qualquer coisa, ou vendiam por um preço baixo, às vezes 30, 50, 100 reais. Depois do ano de 2005 essa situação mudou, segundo relato dos próprios moradores na atualidade tem terreno sendo vendido por seis mil, 10mil, e até quase quinze mil, quase o mesmo preço de um terreno no centro da cidade de Queimadas. De acordo com Carlos (2007).

Os fatores que determinarão a formação do preço vinculam-se principalmente à inserção de determinada parcela no espaço urbano global, tendo como ponto de partida a localização do terreno (por exemplo, no bairro), o acesso aos lugares ditos privilegiados (escolas, shopping, centro de saúde, de serviços, lazer, áreas verdes etc.), à infra- estrutura (água, luz, esgoto, asfalto, telefone, vias de circulação, transporte), à privacidade; e,

secundariamente, os fatores vinculados ao relevo que se refletem nas possibilidades e custos da construção. Finalmente, um fator importante: o processo de valorização espacial.

4.1 LOTEAMENTO: DO SIGNIFICADO ETIMOLÓGICO DO TERMO A CIDADE TIÃO DO RÊGO

Quando se fala em cidades do interior a exemplo da cidade de Queimadas, logo se pensa ruas tranquilas, trânsito calmo, vagas para estacionar, praças, tranquilidade, paisagismo natural, e dificilmente com problemas de habitação. Porém isso já é uma realidade passada, as cidades de 10 mil e até 100 mil habitantes tida cidades pequenas precisam começar a repensar no modo estratégico de se expandirem, contudo essa solução tem sido resolvida através de loteamentos. Porém, uma parcela da população que detém pouco recurso ou apenas o suficiente para sobreviver ocupa áreas menos favorecidas e menos dotadas de serviços, sendo identificadas a condição socioeconômica de seus moradores observando a forma e localização de sua moradia. Nesses loteamentos, ruas são abertas com espaço pequeno, nesses lugares também não existem espaços para praças ou lugares para lazer, não há planejamento urbano, ficando igual ao das grandes metrópoles brasileiras onde, o crescimento urbano se dá de forma desordenada, sem controle e sem estratégia.

A nomenclatura loteamento deriva do verbo lotear, originado de lote, palavra francesa que significa quinhão que cabe a alguém uma partilha (MAIA, 2006). A partir do século XX, essa palavra começou a ser empregada com mais frequência para designar uma porção de terra, autônoma, que resulta do loteamento ou desmembramento voltado para logradouro público conhecido ou projetado (MAIA, 2006, p. 156). Com esse significado, essa terminologia passou a ser relacionada com o parcelamento do solo, portanto a divisão de um terreno em lotes. Como é o caso da Cidade Tião do Rêgo, que recebe atualmente aspectos que o define como um lugar que sofre gradativa ocupação e que em breve se tornará uma área do perímetro urbano bastante ocupado. Para ser bem organizado e urbanizado com qualidade e serviços disponíveis é necessário chamar atenção desde já para uma política de urbanização séria, eficaz e organizada, que favoreça a organização desse espaço de forma coerente.

De acordo com Maia (2006), a divisão da terra urbana em lotes, no Brasil, surgiu com a Lei de Terras (1850), cujo objetivo principal era transformar o solo urbano em uma mercadoria. De acordo com Maricato (1997), até a metade do século XX, a terra era cedida

pela Coroa (as sesmarias) ou eram simplesmente ocupadas, já que a terra ainda não tinha valor comercial significativo. Com a Lei das Terras (1850), a terra tornou-se uma mercadoria e a apropriação foi feita por aqueles que já detinham as cartas de sesmarias e pela própria Coroa (oficialmente era dona de todo território não ocupado):

A lei das Terras serviu para transferir o indicativo de poder e riquezas das elites de então: sua hegemonia não era mais medida pelo número de escravos, mas pela terra que possuía agora convertida em mercadoria, e o trabalho assalariado podia então se expandir no Brasil, respondendo as pressões inglesas (MARICATO, 1997, p. 23).

Uma parcela da população que detêm pouco recurso ou apenas o suficiente para sobreviver ocupa áreas menos favorecidas e menos dotadas de serviços, como verificado na pesquisa, observou-se, entre outros fatores que a condição socioeconômica dos moradores Cidade Tião do Rêgo, só ocupam o lugar por ter sido uma área doada ou vendida por uma quantia irrisória, como enfatizar posteriormente. No sentido de uma ocupação dos espaços/áreas (bairros) de acordo com o valor que lhe é atribuído por causa da sua localização estratégica e a qualidade de seus bens e serviços destaca Corrêa (2005, p. 133).

Como e onde se fundem originando uma tendência à homogeneização do conteúdo social dos bairros, a qual assume maior uniformidade nos extremos, isto é, nos grupos de renda mais elevada e mais baixa.

Essa política de ocupar coerentemente o espaço é tolerada pela população num todo, entre a qual a população queimadense, contudo, as práticas não condizem aos discursos, e lastimosamente demorarão anos a se instalarem. Pois, enquanto os especuladores imobiliários existirem, e alguns deles apoiados e aliados aos poderes públicos e políticos, essa situação de segregação dos espaços se agravará ainda mais, o que já é um fato marcante e preocupante, pois, o déficit de moradias e instalações públicas através de uma política “ou programas habitacionais podem até tentar melhorar e diminuir o déficit de habitação no Brasil e na Paraíba. Contudo, políticas sérias e de qualidade, estão além da realidade social. Muito já se tentou, pelo menos aqui na Paraíba, através de programas implantados pelo CEHAP³ que há mais de 35 anos de história e com 49.843 moradias construídas em todo o Estado, participou e participa, no desenvolvimento urbano das grandes, médias e pequenas cidades paraibanas –

³ CEHAP – Companhia Estadual de Habitação Popular - constitui-se como um dos principais órgãos relativos ao combate ao déficit habitacional, incluindo-se, também, como um dos maiores articuladores na política de atenção a moradia de baixa renda no Estado da Paraíba.

desde o planejamento, a produção até a comercialização de unidades habitacionais de caráter popular e interesse social. Atualmente esse programa habitacional alia-se ao Programa do Governo Federal com o “Minha Casa, Minha Vida”. Mas, infelizmente a situação da concentração de “lotes” nas mãos de uma minoria beneficiada é real, como se vê, um ranço que advém desde os sistemas de Sesmarias. Portanto, enquanto não houver no Brasil e na Paraíba uma campanha de qualidade, preocupada de fato com a situação daqueles que não tem onde morar e combatendo os especuladores imobiliários essa constante de valorização e desvalorização dos espaços será um círculo vicioso.

4.2 SAÚDE

Existe no local um posto de saúde, onde havia atendimento (figura 19). Mesmo vindo um médico apenas uma vez por mês os moradores eram atendidos e recebiam medicamentos. Na atualidade o Posto está fechado devido a denúncias de que todos os servidores eram prestadores de serviços, sendo necessário fazer concurso público para que os serviços voltem a funcionar com funcionário devidamente concursado.

Figura 19 – Primeiro mercadinho do bairro, onde funcionava o posto de saúde, atualmente fechado



Fonte: Pesquisa de campo (2010)

Os moradores reclamam muito dessa situação, como relatou uma moradora do bairro: “Aqui não tem médico, quando precisamos de uma consulta temos que ir até o cento da cidade e quando não resolve em Queimadas temos que ir para Campina Grande” (entrevista de campo realizada em Janeiro de 2011).

Além disso, na comunidade não existe farmácia, os medicamentos são comprados em farmácias no centro da cidade e quando não se encontra no local, os moradores precisam ir até a cidade de Campina Grande, como se pode perceber a partir do relato de um morador local:

O final de semana é triste aqui para a gente, porque dependemos do remédio que vem das farmácias do centro da cidade, quando não tem lá a gente tem que esperar para segunda-feira é quando eles vão para Campina Grande e traz, se tiver de morrer um aqui no fim de semana morre. Quando tinha o posto de Saúde aqui tudo era mais fácil por que agente pegava os remédios aqui mesmo, mesmo que não funcionassem todos os dias (Entrevista concedida em 26 de janeiro de 2011).

Figura 20 - Posto de saúde



Fonte: Pesquisa de campo (2010)

4.3 EDUCAÇÃO

O loteamento é beneficiado com uma escola municipal, Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Ernesto, e várias escolas particulares que atendem aos alunos da Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental (Figura 21)

Figura 21 – Escola do Bairro



Fonte: Pesquisa de campo (2010)

Os demais alunos precisam se deslocar ao centro da cidade em direção às escolas municipais e a uma escola estadual. Estas absorvem o restante da demanda, a comunidade reivindica das autoridades uma escola que suprisse toda necessidade escolar do loteamento. De acordo com relato de um morador:

Se tivesse uma escola grande aqui no loteamento ficava melhor para nós por que fica muito distante da cidade para as crianças irem à escola, também não tem transporte para eles se deslocarem para o centro. Quando está chovendo é uma agonia, e os alunos já ficam pegando carona no ônibus que vem trazer os meninos dos sítios, e passa aqui no loteamento (Entrevista concedida em 26 de Janeiro de 2011).

O Poder Público Municipal não teve uma visão de planejamento para o futuro que refletisse a possibilidade do loteamento crescer como está acontecendo na realidade. De

acordo com relatos de alguns moradores, no ano de 2008, foi construída uma escola que comportasse a população daquele momento, porém, atualmente o quantitativo de população duplicou e a escola não comporta mais a demanda do mesmo, sendo necessário se deslocar para o centro da cidade.

4.4 RELIGIÃO

A comunidade daquela localidade possui uma igreja católica (Figura 22) que ainda está em construção, e várias igrejas evangélicas.

Figura 22 - Igreja católica em construção no loteamento



Fonte: Pesquisa de campo (2010)

A igreja está inacabada e foi cercada, para que os animais que circulam no local não entrem. Aí são celebradas as missas para os fiéis do loteamento e quando não há missa no bairro eles se deslocam até o centro da cidade para a Igreja Matriz.

4.5 O COTIDIANO

De acordo com entrevista concedida em pesquisa de campo por alguns moradores o loteamento Cidade Tião do Rêgo já foi muito tranquilo até o momento em que todos se conheciam. Como ressalta Certeau (2008) “Passando pelo bairro é impossível não encontrar

algum conhecido. Porém, a situação de “tranqüilidade” aos poucos foi se revertendo, devido essencialmente ao crescimento e ocupação do local.

Já Rolnik (1994) dá uma definição para cidade como sendo “um ímã que atrai, reúne e concentra os homens”. Esta nos faz entender como e porque surgiram as cidades, bem como a necessidade que o homem tem em ter alguém mais próximo de si. No entanto, atualmente aumenta cada vez mais o número de moradores e pessoas de cidades vizinhas que passam a residir em outro local apesar de possuir propriedades em região de origem, a exemplo de pessoas que possuem terrenos ou casas no Loteamento Cidade Tião do Rêgo são “filhos (as)” de Queimadas, mas, residem em Campina Grande e Aroeiras, cidades situadas no estado da Paraíba e que fazem limite com Queimadas. Este fato faz com que deixe de existir aquela convivência que havia antes, pois nem todos se conhecem mais, pelo distanciamento do cotidiano e da convivência. Como destaca Certeau (2008)

Um indivíduo que nasce ou se instala em um bairro é obrigado a levar em conta o seu meio social, inserir-se nele para poder viver aí. “Obrigado” não deve ser entendido só em sentido repressivo, mas também enquanto “isso o obriga”, lhe cria obrigações, etimologicamente laços/vínculos. A prática do bairro é uma convenção coletiva táctica, não escrita, mas legível por todos os usuários através dos códigos da linguagem e do comportamento.

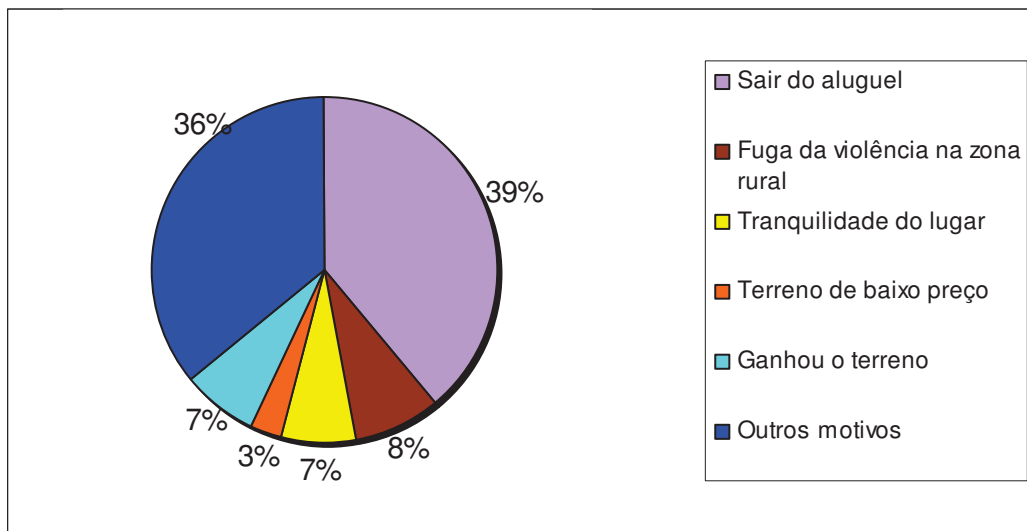
Devido ao crescimento populacional do loteamento não é mais possível circular com certa tranqüilidade, a violência, assim como em outras cidades pequenas no Brasil, já chegou a Queimadas, alterando o cotidiano dos moradores do local. Segundo Souza e Pontes (2010) “a aglutinação do problema social com as transformações no mundo do trabalho e o incremento de novas estratégias de sobrevivência pelas classes menos abastadas, favorecem o aumento da violência urbana”.

De acordo com pesquisa de campo alguns moradores relatam que atualmente não andam mais com tranqüilidade como andavam antes no loteamento em determinadas ruas, devido à presença de tantos moradores desconhecidos. Algumas mães relataram a preocupação que tem com os filhos, já que o loteamento é desprovido de oportunidade de emprego para os jovens, e a oportunidade de trabalho são para pessoas que conseguem alguma coisa no setor público ou em algum supermercado no centro da cidade. Porém as vagas existentes não comportam toda demanda, ficando boa parte da população sem oportunidade de emprego.

Quanto aos motivos que fizeram com que as pessoas viessem a residir no loteamento (Gráfico 01), 39% dos entrevistados responderam que queriam sair do aluguel, 8% queriam

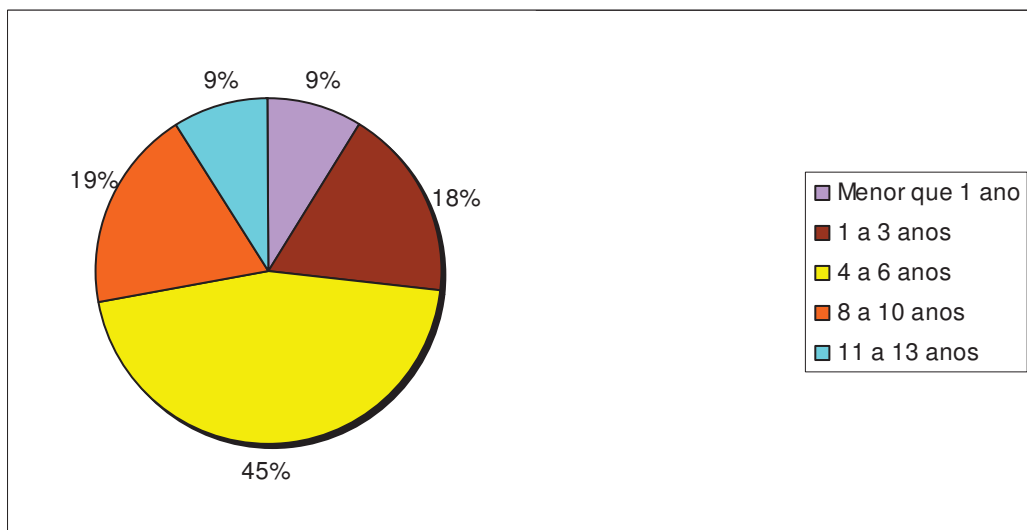
deixar a zona rural por causa da violência, 7% disseram que a tranquilidade do lugar fez com que viessem residir no loteamento, 3% declararam que o preço do terreno baixo foi o principal motivo, 7% falaram que ganharam o terreno da prefeitura e 36% alegaram outros motivos.

Gráfico - 01 - Motivo que levou a vir morar no loteamento Cidade do Rêgo



Fonte: Dados levantados na pesquisa de campo

Gráfico 02 – Tempo que residem no lote manto



Fonte: Dados levantados na pesquisa de campo

De acordo com pesquisa de campo realizada entre julho de 2010 e janeiro de 2011, foi possível fazer uma análise dos resultados obtidos quanto ao tempo em que cada morador reside no loteamento (Gráfico 02). Uma parcela de 9% de pessoas pesquisadas respondeu que residem no local há menos de um ano, 18% de 1 a 3 anos, 45% de 4 a 6 anos, 19% de 8 a 10 anos e 9% de 11 a 13 anos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em quase dois anos de pesquisa junto aos moradores do local e órgãos públicos como Prefeitura, Câmara de Vereadores, IBGE entre outros. Uma das maiores dificuldades encontradas no decorrer deste estudo foi a de não haver registros de documentos do loteamento, havendo apenas cartas dadas como documentos de posse para cada morador beneficiado com os lotes. Sendo as entrevistas desses proprietários, fundamentais para conclusão dessa pesquisa. Com o levantamento de informações pode-se constatar que esse estudo é ainda mais complexo uma vez que há um novo redirecionamento na expansão urbana da cidade de Queimadas com uma nova forma de *habitat*, que são os loteamentos.

Faz-se necessário relembrar as problemáticas colocadas ao longo desse estudo, como o conceito de centro-periferia, a falta de infra-estrutura do loteamento e a ausência de equipamentos urbanos. Problemas estes que faziam com que os lotes fossem comercializados a preços muito baixos. Espera-se assim, que o levantamento desses dados possa servir de base para que novas pesquisas sejam delimitadas.

Com base nos resultados percebe-se, que o loteamento Cidade Tião do Rêgo apresenta uma realidade conhecida em um grande número de áreas existentes nas cidades brasileiras, a qual contribui para o surgimento de loteamentos sem um planejamento urbano adequado, ou seja, sem a instalação dos equipamentos urbanos necessários, resultando em uma série de problemas urbanos. O loteamento em questão sofre com inúmeras carências urbanas: o comércio é pouco diversificado, as ruas não são asfaltadas, não há rede de esgoto, existe preocupação com a violência, havendo também ausência de área de lazer.

Diante do exposto espera-se que com este estudo de caso, haja um entendimento maior desse processo e que chame a atenção tanto dos moradores, como dos poderes públicos para a tomada de uma ação efetiva, onde, instigue a todos (as) a sonharem com a melhoria e qualidade do local. A partir do exposto, espera-se que em breve algumas providências sejam tomadas, no sentido de melhorar a qualidade de vida das pessoas que moram nesse loteamento, fazendo com que todos tenham o direito de morar em um lugar com as “mínimas” condições de vida, pelo menos no que competem os componentes básicos da sobrevivência humana numa cidade: água encanada, rede de esgoto, calçamentos, acesso a meio de transportes e segurança.

REFERÊNCIAS

- ABRUCIO, Fernando Luiz; SOARES, Márcia Miranda. **Redes federativas no Brasil:** cooperação intermunicipal no grande ABC. São Paulo: CEDEC, 2001.
- CALDEIRA, Tereza Pires do R. **Cidades de muros:** crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Edusp, 2000.
- CÂMERA, Epaminondas. **Datas campinenses.** Campina Grande: Caravela, 1998. 164 p.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade.** São Paulo: Contexto, 2007. (Série Repensando a Geografia).
- CEF. Caixa Econômica Federal. **Programa Minha Casa Minha Vida:** recursos FAR. Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/gov/gov_social/municipal/programas_habitacao/pmcmv/saiba_mais.asp> Acesso em: 10 mar. 2011.
- CEHAP. Companhia Estadual de Habitação Popular. **Histórico.** Disponível em: <<http://www.cehap.pb.gov.br/historico.php>> Acesso em: 18 maio 2011.
- CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano:** morar, cozinhar. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CONSUMO sustentável: **Manual de Educação.** Brasília: Consumers International/MMA/DEC, 2002. 144p.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, p. 121.
- ESCARLATO, Francisco C. **O real e o imaginário no bexiga:** autofobia e renovação urbana no bairro. 1988. Tese (Doutorado em Geografia) Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.
- FLÔR, Maria Rosilene Gomes. **Serra de Bodopitá, Queimadas/PB:** apropriação, implicações ambientais e alternativas de sustentabilidade. 2009. (Monografia em Geografia) Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2009.
- FONSECA, Cláudia Damasceno. O espaço urbano de Mariana: sua formação e suas representações. **LPH:** Revista de história, n. 7, 1997.
- GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista. **Impactos ambientais urbanos no Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default_sinopse.shtm> Acesso em: 20 jan. 2010.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse do censo demográfico 2010:** Queimadas/PB. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em: 10 abr. 2011.

- LOPES, Antonio Carlos Ferreira. **Queimadas: seu povo sua terra**. 3. ed. Ver. e ampliada. Queimadas, 2006.
- MAIA, Doralice S. Lotes e ruas: componentes para análise da produção dos loteamentos fechados. In: SPÓSITO, Eliseu S.; SPOSITO, Maria Encarnação B.; (Orgs.). **Cidades médias: Produção do espaço urbano e regional**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- MARCONDES, Maria José de A. **Cidade e natureza: proteção dos mananciais e exclusão social**. São Paulo: Fapesp, 1999.
- MARICATO, Ermínia. **Metrópole na periferia do capitalismo**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- MOURA, Gerusa Gonçalves. **Condomínios horizontais/loteamentos fechados e a vizinhança (in)desejada: um estudo em Uberlândia/MG**. 2008. 270 f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2008.
- PEREIRA, Paulo C. Xavier. Reestruturação imobiliária em São Paulo (SP): especificidade e tendência. In: SILVEIRA, Rogério L. L. da.; PEREIRA, Paulo C. X.; UEDA, Vanda. (Orgs.). **Dinâmica imobiliária e restauração urbana na América Latina**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2006.
- QUEIMADAS CULTURAL. História da cidade. Disponível em: <<http://www.queimadascultural.blogspot.com>> Acesso em: 18 maio 2011.
- QUEIMADAS ACONTECE. **Queimadas**. Disponível em: <<http://www.queimadasacontece.webs.com>> Acesso em: 12 mar. 2011.
- ROCHA, Ronaldo H. Giovanini. **A igreja católica e sua influência nas políticas urbanas nas minas setecentistas**. Disponível em <http://www.ichs.ufop.br/ner/images/stories/Ronaldo_Henrique_Giovanini_Rocha.pdf> Acesso em: 13 nov. 2010.
- RODRIGUEZ, Janete Lins. (Coord.). **Atlas escolar da Paraíba**. João Pessoa: GRAFSET, 2000. 2 ed.
- ROLNIK, Raquel. **O Que é Cidade**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- SOUZA, Fabio Araújo de Holanda; PONTES, Yasmin Ximenes. Violência urbana e vulnerabilidade em Fortaleza. In: ENCONTRO NACIONAL DO CONPEDI, 19., 2010. **Anais...** Fortaleza, 2010.
- TATAGUAÇU. Queimadas. Disponível em: <<http://www.blog.tataguassu.com.br>> Acesso em: 10 mar. 2011.
- TROLL, Carl. A paisagem geográfica e sua investigação. **Revista Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 4, p.1-7, jun. 1997.

APÊNDICES

Apêndice A: Pesquisa para elaboração de TCC



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

Pesquisa para elaboração de TCC

1. Há quanto tempo mora no bairro?
2. Qual motivo que levou a vir morar aqui?
3. Como foi sendo estruturado esse bairro?
 - a) Quem eram os donos dessas terras onde hoje estão assentadas essas residências?
 - b) As terras eram usadas antes para que?
 - c) As terras usadas para habitação foram sendo ocupadas antes ou depois do loteamento?
 - d) Como os serviços básicos foram sendo inseridos no bairro?
 - e) Quais as principais dificuldades encontradas hoje pelos moradores do bairro no que diz respeito aos serviços básicos?
4. Existe posto de saúde no bairro?
5. O que o bairro oferece de serviços para que não haja necessidade do deslocamento para o centro da cidade?
6. Em relação ao poder público, o que se tem feito pelo bairro?
8. Como morador o que tem a dizer sobre o bairro?

Apêndice B: Questionário de pesquisa de campo



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**Questionário de pesquisa de campo aplicado ao professor: José Ezequiel Barbosa Lopes
(Quiel)**

- 1. Nome do loteamento?**
- 2. Ano que foi loteado?**
- 3. Morador do bairro desde de que ano?**
- 4. Número de lotes.**
- 5. Foi loteado por quem?**
- 6. Quantas famílias foram beneficiadas?**
- 7. Havia residências antes do loteamento?**
- 8. A quem pertenceu as terras do loteamento?**
- 9. Motivo que levou a morar no bairro?**
- 10. Qual a maior dificuldade para se começar a construir casas no local?**
- 11. O que fazia com que os lotes fossem baratos?**
- 12. Por quanto está o preço dos lotes hoje?**
- 13. A população continua estável ou vem mudando o número de habitante?**
- 14. Quem foi o primeiro morador a começar a construir?**
- 15. Quem foi a primeira família a vir morar no local?**

Data da aplicação _____/_____/_____

ANEXOS

Anexo A – 1º Loteamento Cássio Cunha Lima

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUEIMADAS – PB
LOTEAMENTO "CÁSSIO CUNHA LIMA"

Nº DE ORDEN _____ LOTE Nº 21 QUADRA 02 DIMENSÃO TER 7.00x22.5

CADASTRO INDIVIDUALIZADO:

AGRACIADO (A): JOSÉ EZEQUIEL BARBOSA LOPES
 ENDEREÇO: RUA: ATELOR PAULO, 22

CIDADE QUEIMADAS ESTADO PARAIBA CEP 58.440.000
 DATA DE NASC: 19.02.70 CART. IDENT: 1.342.368 ESTADO CIVIL: Casado
 NRS DEPEND: 02 CONJUGE: CLAUDIA SILVA COSTA LOPES

RESID. PRÓPRIA () ALUGADA (x) UR. ALUGUEL ()

TERMO DE RESPONSABILIDADE:

01 - QUE SÃO VERDADEIRAS AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NO PRESENTE CADASTRO INDIVIDUALIZADO ACIMA DITO;

02 - QUE A PRIMEIRA CONSTRUÇÃO A SER EDIFICADA (FEITA) NO IMÓVEL E A CONSTRUÇÃO DE UMA FOSSE DE DIMENSÃO 1,20X1,20X1,20M PARA SALVAGUARDAR A SAÚDE PÚBLICA DO REFERIDO LOTEAMENTO;

03 - QUE QUANDO DA EDIFICAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DO IMÓVEL, ORIGINADO DA DOAÇÃO PELA EDILIDADE MUNICIPAL DE QUEIMADAS/PB, O AGRACIADO (A) OBEDECEU O ALINHAMENTO, SEM * COMO O RECUE DE 3.00 M METROS OBRIGATORIOS DAS CASAS NAS RUAS OU AVENIDA DO REFERIDO LOTEAMENTO;

04 - QUE APARTIR DA ASSINATURA DO PRESENTE TERMO, O AGRACIADO (A) TERA UM PRAZO DE 05 (CINCO) ANOS PARA COMEÇAR A CONSTRUIR O SEU IMÓVEL, PRAZO ESSE NÃO OBEDECIDO * SERÁ AUTOMATICAMENTE DESFEITO O TERMO DE DOAÇÃO, VOLTANDO O IMÓVEL A * ADMINISTRAÇÃO DA EDILIDADE;

05 - QUE DURANTE O PERÍODO DE 10 (DEZ) ANOS NÃO SERÁ PERMITIDA EM HIPÓTESE ALGUMA * A VENDA OU TROCA DO REFERIDO TERRENO DOADO;

06 - QUE DOU POR ACEITO TODOS OS ITENS DO REFERIDO TERMO DE RESPONSABILIDADE;

07 - QUE FICA ELEITO O FORUM DA COMARCA DE QUEIMADAS/PARAIBA, PARA DIRIMIR DÚVIDAS QUANTO A NÃO OBESEVÂNCIA DOS TERMOS PRESENTE.

José Ezequiel Barbosa Lopes _____ EM. 08 / 01 /96
 AGRACIADO (A).

TERMO DE DOAÇÃO: A PREFEITURA MUNICIPAL DE QUEIMADAS/PB, ATRAVES DO SEU PREFEITO * CONSTITUCIONAL, SR SEBASTIAO DE PAULA REGO, UEM, PELO PRESENTE, DOAR, AO AGRACIADO (A) ANTES QUALIFICADO (A) E HAVER ACEITO AS CONDIÇÕES DO TERMO DE RESPONSABILIDADE ANTES CITADAS COMO DE FATO FICA DOADO O (UM) TERRENO URBANO, CONFORME DESCRITO DA PARTE DE CIMA DO PRESENTE CONTRATO, LOCALIZADO NO LOTEAMENTO "CÁSSIO CUNHA LIMA", * LOTEAMENTO ESSE QUE DAR ACESSO AO SÍTIO BAIXA VERDE DESTA MUNICIPALIDADE, FICANDO A EDILIDADE MUNICIPAL O DIREITO DE FISCALIZAR E DISCIPLINAR O REFERIDO LOTEAMENTO E DENTRO DAS CONDIÇÕES ACEITAS PELO AGRACIADO (A).

QUEIMADAS/PB., 08 /01 /96

Sebastião de Paula Rego
 SEBASTIAO DE PAULA REGO
 PREFEITO CONSTITUCIONAL



GOVERNO DA PARAÍBA

- 3 -

Palácio do Governo do Estado da Paraíba, em João
Pessoa, 14 de dezembro de 1961; 72ª da Proclamação da Repú-
blica.

Handwritten signature: José de Almeida
Handwritten signature: Filipe Costa